

## EVENTOS

De 08 a 12 de outubro de 2007, em Belo Horizonte, realizar-se-á o II Encontro Nacional de Oblatos Beneditinos. Com o tema "A Centralidade de Cristo na Vida do Oblato", o encontro consistirá de palestras, debates, trabalhos em grupo, e obviamente, a participação nas orações do Ofício Divino. Teremos as seguintes palestras com temas decorrentes desse grande desafio:

- "OS DESAFIOS DO MUNDO DE HOJE E AS RESPOSTAS BENEDITINAS", por Dom Abade Filipe da Silva, OSB
- "A PALAVRA NO SILÊNCIO E A PUREZA DE CORAÇÃO, DENTRO DA LECTIO DIVINA", por Dom Subprior Justino Souza, OSB
- "A CENTRALIDADE DE CRISTO NA SANTA REGRA E NA VIDA DOS OBLATOS, DISCÍPULOS DE SÃO BENTO", pela Irmã Maria de Fátima Silva, OSB
- "A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO E A EXPERIÊNCIA MONÁSTICA DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO", pela Dra. Olga Sodré (Doutora em Psicologia pela PUC-RJ)
- "O CRISTO NA ARTE E A ESPIRITUALIDADE BENEDITINA", por Cláudio Pastro, Obl. Sec. OSB (Artista Plástico em Artes Sacras)

Entre os dias 24 e 27 de julho foi realizado o Curso de Inverno sobre o Sacramento da Penitência no Instituto São Boaventura em Brasília, do qual participaram os cinco sacerdotes do Mosteiro. O curso foi ministrado por Dom Gianfranco Giorotti, OFMConv, Regente da Penitenciaria Apostólica, sendo essa a primeira vez que tal curso é ministrado fora da Europa. Foi também apresentado o estudo dos aspectos morais e psicológicos do Sacramento da Penitência. Certamente, esses cursos e palestras, muito ajudarão os nossos monges no exercício do ministério de tal Sacramento, que é oferecido de domingo a sexta-feira na portaria do Mosteiro, ao qual acorrem sempre numerosos fiéis.

## NOTAS

- Visite e consulte o site do Mosteiro, recentemente renovado [www.msberto.org.br](http://www.msberto.org.br) e acompanhe os trabalhos que são desenvolvidos pelos monges. E leia também, a edição *on line* desse *Diálogo* e do Boletim do *DIM-MID*. Entre em contato conosco!
- Seja benfeitor e colaborador do Mosteiro! Para fazer doações, deposite no **Banco do Brasil**, agência nº **2887-8** conta nº **78186-X**. Para outras informações, consulte Dom Patrício.
- Leia, assinie e divulgue a **Revista Beneditina**. Contato por meio de [publicacoesmonasticas@yahoo.com.br](mailto:publicacoesmonasticas@yahoo.com.br) ou com Dom Prior Hugo.
- Colabore com a Comunidade do Mosteiro adquirindo livros, medalhas, terços, cartões, discos, imagens e diversos outros produtos. Na Lojinha você também encontra doces caseiros e biscoitos. Ao comprar qualquer produto em muito você estará ajudando o Mosteiro!

## EXPEDIENTE

**DIÁLOGO** é produzido pelos Monges e **Prior** Dom Hugo da Siva Cavalcante, OSB pelos Oblatos do Mosteiro da Santa Cruz. **Jorn. Resp.:** Norma Marquez Eleutério

## MURAL

ONOMÁSTICOS, ANIVERSÁRIOS E OUTRAS CELEBRAÇÕES

## DOS MONGES

## OUTUBRO

- 05 Elevação do Mosteiro a Priorado Conventual – (1995)
- 07 D. Hugo da S. Cavalcante, *Prior – Ordenação (1994)*
- 22 D. Abade Primaz Notker Wolf – *Benção Abacial (1977) – 30 anos*
- 25 Ir. Anselmo Rodrigues Caldeira – *Aniversário*

## NOVEMBRO

- 07 Dedicção da Igreja do Mosteiro – (1992) – 15 anos
- 23 D. Romano Moraes – *Aniversário*
- 26 Arcebispo D. João Braz de Aviz – *Ordenação (1972) – 35 anos*
- 30 D. André R. Neves – *Onomástico*

## DEZEMBRO

- 07 D. Arquiabade Presidente Emanuel do Amaral – *Ordenação (1985)*  
D. Agostinho O. dos Santos – *Profissão (1986) e Ordenação (2002) – 5 anos*  
D. André R. Neves – *Ordenação (2002) – 5 anos*
- 08 D. Romano Moraes – *Profissão (1977) – 30 anos*  
D. Paulo da Silva Cavalcanti – *Profissão (1979)*  
D. Hugo da S. Cavalcante, *Prior – Profissão (1988)*  
D. André R. Neves – *Profissão (1992) – 15 anos*  
Ir. Bonifácio Lima – *Profissão (2003)*
- 12 D. Romano Moraes – *Ordenação (1993)*
- 21 D. Hugo da S. Cavalcante, *Prior – Aniversário*
- 25 D. Arquiabade Presidente Emanuel do Amaral – *Onomástico*
- 27 Arcebispo D. João Braz de Aviz – *Onomástico*

## JANEIRO

- 15 D. Pedro Henrique Bezerra Magalhães – *Aniversário*
- 16 D. André R. Neves – *Aniversário*
- 24 Ir. Bonifácio Lima – *Aniversário*
- 25 D. Paulo da Silva Cavalcanti – *Onomástico*
- 29 D. Agostinho O. dos Santos – *Aniversário - 50 anos*

## DOS OBLATOS

## OUTUBRO

- 06 Ir. Escolástica (Lubélia) de Matos Vieira Guerra - *Aniversário*
- 16 Ir. Edwiges (Maria do Carmo) Rodrigues Rosa - *Onomástico*

## NOVEMBRO

- 11 Ir. Martinho (Hélio) Teixeira - *Onomástico*
- 17 Ir. Benita (Norma) Marquez Eleutério - *Aniversário*
- 27 Ir. Maria das Graças (Yêda) Medeiros - *Onomástico*

## DEZEMBRO

- 07 Ir. Maria da Conceição (Gladys) Sena - *Aniversário*
- 08 Ir. Maria da Conceição (Gladys) Sena - *Onomástico*
- 27 Ir. João Evangelista (João) Godinho Barros - *Onomástico*

## JANEIRO

- 14 Ir. João Evangelista (João) Godinho - *Aniversário*
- 21 Ir. Inês (Luzia) Telles Teixeira - *Onomástico*
- 27 Ir. Ângela (Maria) Rocha Godinho Barros - *Onomástico*

## DIÁLOGO



## UMA FOLHA D

Descoberta  
Debate  
Discussão  
Difusão  
Divulgação  
Da mensagem  
BENEDITINA

Informativo trimestral dos Oblatos  
do Mosteiro de São Bento de Brasília  
Julho a Setembro de 2007 - Ano 4 - nº 16

## A PALAVRA DO PRIOR

O BEM-AVENTURADO ALFREDO ILDEFONSO CARDEAL SCHUSTER,  
Monge, Abade, Arcebispo e Cardeal de Milão

DOM HUGO DA SILVA CAVALCANTE, OSB

No dia 12 de maio de 1996 tive a imensa alegria de poder participar da cerimônia de Beatificação do Cardeal Alfredo Ildefonso Schuster, que já fora Abade do Mosteiro de São Paulo fora dos muros, onde eu estava a habitar naquela ocasião; a memória litúrgica desse ilustre beneditino pode ser celebrada no dia 30 de agosto e, nesse ano todas, as nossas comunidades beneditinas receberam um fax do Mons. Elia Volpi, pároco na Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, grande devoto do Beato, nos recordando tal memória e nos incentivando a fazer conhecer esse homem de Deus.

Filho de um coronel da Guarda Suíça Pontifícia ele nasceu na Cidade Eterna no dia 18 de janeiro de 1880, entrando com nove anos na Abadia de São Paulo fora dos muros, professando seus primeiros votos em 13 de novembro de 1899, quando celebrávamos a festa de Todos os Santos da nossa Ordem, estudando filosofia e sagrada teologia no Colégio de Santo Anselmo, que há pouco havia sido fundado pelo Santo Padre Leão XIII.

No dia 19 de março de 1904 recebeu a ordenação presbiteral na Basílica de São João de Latrão, sendo nomeado, quatro anos depois, mestre de noviços, juntando a esse múnus, aquele de pregador de retiros e de confessor na Basílica de São Paulo. Exerceu também outros cargos entre os quais: Procurador-Geral da Congregação Cassinense, Professor de História no Colégio de

Santo Anselmo, de Liturgia no Instituto Superior de Música Sacra e Consultor da Sagrada Congregação dos Ritos, hoje Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos. Sendo eleito Abade do seu Mosteiro em 13 de abril de 1918, recebendo a bênção abacial do Vigário-Geral de Roma.

Em preparação a cerimônia de beatificação, recordava o seu sucessor, Cardeal Martini ao celebrar na Basílica de São Paulo: "neste mosteiro, nesta igreja o Cardeal Schuster transcorreu quase quarenta anos de sua vida... Aqui aconteceu a sua formação beneditina, se solidificou a sua espiritualidade, exercitou os ministérios e viveu a grave responsabilidade de Abade... Exatamente neste mosteiro e nesta Basílica de São Paulo aprendeu o alfabeto da oração, aprendeu a ritmar sua vida pela oração, aprendeu o respiro da oração e, a irradiação daquela oração, se tornou, pois, o seu principal apostolado".

A Santa Sé demonstrava grande confiança no Abade Schuster, por isso mesmo encarregou-lhe das tarefas de Presidente do Instituto Oriental, Presidente da Pontifícia Comissão de Arte Sacra, além de Visitador Apostólico dos seminários da Itália meridional e depois também daqueles da Lombardia, e ainda de algumas dioceses e várias Ordens religiosas.

No dia 26 de junho de 1929 foi nomeado sucessor do Cardeal Tosi em Milão, sendo criado Cardeal, num consistório exclusivo para ele, em 15 de julho Cardeal Presbítero dos Títulos

de São Silvestre e São Martinho dos montes, recebendo a sagração episcopal das mãos do Santo Padre, Sua Santidade o Papa Pio XI na Capela Sistina no dia 21 de julho, tomando posse solene da sua cátedra em setembro daquele ano, ocasião em que repetiu o gesto do seu antecessor na Cátedra Milanesa, São Carlos Borromeu, ao oscular o solo do território que deveria assumir como pastor; gesto que se tornou bem nosso conhecido através das Visitas Apostólicas do Servo de Deus, João Paulo II que beijava a terra do país que o acolhia, a princípio ajoelhando-se para isso e depois, com a saúde debilitada, fazendo chegar ao beijo uma porção de terra.

O Bem-aventurado Schuster estava ainda à testa da Arquidiocese de Milão, nos longos meses da ocupação alemã, durante a segunda guerra, quando na festa da Imaculada consagra a cidade e a arquidiocese ao Coração Imaculado de Maria, rogando a mãe de Deus que salvasse Milão e a Lombardia de maiores danos. Diante da dolorosa situação e do sofrimento do povo que lhe fora confiado, buscava continuamente viver aquilo que ensinava: *omnia vincit amor*. Em 30 de agosto de 1954, com

74 anos de idade, 50 de presbiterato e 25 de Episcopado deixa a morada terrena para unir-se, na visão beatífica, na morada eterna.

Deixemos agora que um santo fale de outro, e isso se deu, no elogio fúnebre ao Cardeal Schuster feito pelo Cardeal Roncalli (hoje Bem-aventurado João XXIII): “Bispo e monge, foi durante o solo do território que deveria assumir como pastor; gesto que se tornou bem nosso conhecido através das Visitas Apostólicas do Servo de Deus, João Paulo II que beijava a terra do país que o acolhia, a princípio ajoelhando-se para isso e depois, com a saúde debilitada, fazendo chegar ao beijo uma porção de terra. O Bem-aventurado Schuster estava ainda à testa da Arquidiocese de Milão, nos longos meses da ocupação alemã, durante a segunda guerra, quando na festa da Imaculada consagra a cidade e a arquidiocese ao Coração Imaculado de Maria, rogando a mãe de Deus que salvasse Milão e a Lombardia de maiores danos. Diante da dolorosa situação e do sofrimento do povo que lhe fora confiado, buscava continuamente viver aquilo que ensinava: *omnia vincit amor*. Em 30 de agosto de 1954, com

- Em 11 de julho, na Solenidade de Nosso Pai São Bento, nosso irmão, Dom Patrício de Vasconcelos Martins, durante a Santíssima Eucaristia presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom João Braz de Aviz e concelebrada por numerosos sacerdotes amigos, foi ordenado diácono. Nossos votos de um fecundo ministério ao serviço do altar e dos irmãos.
- Desde o início do mês de julho, nossa Comunidade foi acrescida com a presença de D. Paulo da Silva Cavalcanti, monge-presbítero do Mosteiro de São Bento de Olinda que está fazendo sua experiência com intuito de transferir sua estabilidade para o nosso Mosteiro. Com alegria desejamos sua total integração e que permaneça entre nós.
- Parabenizamos os Oblatos seculares do Mosteiro do Rio de Janeiro pela excelente apresentação gráfica de seu boletim, **BENEDICTE**, trabalho bem-vindo para juntar-se aos já existentes dos Mosteiros de Olinda – **OBLATUS**, de São Paulo – **GAUDEAMUS**, de Garanhuns – **UT VITAM HABEANT** e o da Bahia – **BENEDICTUS**.

## O CAMINHO DE EMAÚS

Dr. JOÃO EVANGELISTA (JOÃO) GODINHO BARROS, obl. sec. OSB

Tenho sido interpelado – simpaticamente, ressalve-se – por vários leitores-amigos a respeito de certa característica de meus escritos mais recentes, interpretada como mudança drástica de rumo. Antes focadas em reminiscências dos tempos de aluno do Colégio de S. Bento-RJ (fui até tachado de saudosista devido a isso), andam agora as matérias centradas em tentativas de reflexões sobre trechos bíblicos que atraem a minha atenção em determinadas circunstâncias.

Releva esclarecer: quanto ao primeiro aspecto, busquei demonstrar a utilidade prática, ao menos para alguns, advinda das narrativas sobre o extenso período em que estudei – melhor, prazerosamente mourejei – naquele estúpido educandário. Tal utilidade e mais a inexistência de saudosismo bolorento nos relatos ficaram, espero, bem definidas no artigo de minha autoria intitulado “Saudosismo ou paradigmas?”, publicado no Diálogo de nº 4. No que tange à outra vertente, parece-me óbvio que os cristãos-católicos, com realce para os oblatos e candidatos à oblação, não deveriam entender o texto sagrado como mero apanhado histórico, através do qual buscariam obter dados biográficos mais precisos sobre Jesus e Sua trajetória no mundo. É muito mais do que isso. Sabemos todos que os evangelhos vieram a lume sob a inspiração do Espírito Santo. São portanto, indubitavelmente, palavra divina “que a outro Sol conduz”, na concepção tão poética como sábia de D. Marcos Barbosa, OSB, ou que leva “à luz que não conhece o caso”, como bem nos relembra a constituição dogmática *Lumen Gentium* (cap. II, 9 in fine). Não podemos jamais perder de vista que “toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, refutar, corrigir, educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para qualquer obra boa.” (2Tm 3, 16-17) Se assim é, fica evidente que os evangelhos não foram elaborados com o exclusivo propósito de orientar os homens e mulheres da-

quele tempo, mas também a nós, na vida que nos cabe viver. É nisso que se baseia a minha linha de raciocínio: tentar aplicar alguns preciosos ensinamentos deles hauridos às vicissitudes com que nos deparamos ao longo do caminho.

Não sei, na verdade, se é possível atribuir a ao que venho despretensiosamente fazendo a denominação, um tanto pomposa, de meditação. Seria mais adequado dizer que se trata tão-somente de honesto esforço para, na medida de minhas limitações, concretizar o meu intento.

Tendo então como pano de fundo o que acabo de expor, gostaria de partilhar com os pacientes leitores alguns pensamentos sobre o que considero uma página particularmente bela do evangelho, a saber, a aparição aos discípulos de Emaús (Lc 24, 13-35). Vejamos: dois dos discípulos de Jesus se dirigiam a um povoado chamado Emaús, distante cerca de onze quilômetros de Jerusalém. Bem podemos imaginar como estaria o ânimo de Cléofas e seu companheiro (dado nome não é mencionado), diante das notícias desalentadoras sobre o que ocorreria ao Nazareno. Era, por conseguinte, uma viagem envolta em tristeza, desacoroçoamento, derrota. E eis que Jesus se aproxima e começa a caminhar com eles, mas os discípulos não o reconhecem. Ele lhes explica as escrituras, mostrando que o Cristo deveria passar por tudo aquilo para entrar na Sua glória.

Ora bem: não são poucas as vezes em que enfrentamos momentos de pronunciado desânimo, porque nada do que empreendemos parece dar certo. Cenário semelhante pode desenhar-se no terreno específico da fé e vale aqui uma digressão para explicitar: na jornada de cada um, é mais ou menos corriqueiro o aparecimento das chamadas dificuldades de fé. Se devidamente equacionadas – e não é assim tão difícil fazê-lo –, não lograrão debilitar a reta convicção. Já uma dúvida de fé deve ser examinada com atenção e enfrentada com cuidado, buscando-se inclusive, se necessário, o

respaldo de orientador espiritual insuspeito, para que os alicerces não sejam comprometidos em definitivo. A vigilância constante é, pois, vital para impedir que dificuldades ou dúvidas, com realce para estas, se instalem em nosso espírito, minando insidiosamente a confiança absoluta que devemos depositar em Deus.

Enfim, a supracitada sensação de fracasso faz com que o pessimismo queira tomar conta de nós. Em tais ocasiões, tendo diante dos olhos o episódio dos discípulos de Emaús, necessitamos clamar a Jesus que venha caminhar ao nosso lado e permanecer conosco, pois a noite está chegando (Lc 24, 29) e sem Ele nada podemos. Cabe ao Senhor e Mestre decidir se acolhe a nossa súplica, mas, sendo lícita, podemos certamen-

## REGISTRO

- No dia 21 de junho p.p. Dom Giuseppe Casetta, OSB Prior do Mosteiro de Santa Praxedes em Roma e Procurador-Geral da Congregação foi eleito Abade-Geral dos Beneditinos Valombrosanos, em substituição a Dom Lorenzo Rosso, que a governou durante os últimos trinta anos. Em nosso país existem dois Mosteiros que pertencem a essa Congregação um em São Paulo (Pirituba) e outro em Jundiaí - SP.
- Celebramos, no dia 1º de julho p.p., os 180 anos da fundação da Congregação Beneditina do Brasil, por sua Santidade, de saudosa memória, o Papa Leão XII, sendo a VII Congregação mais antiga da Confederação.
- Nossos irmãos da Abadia da Ressurreição em Ponta Grossa – PR celebram os dez anos de elevação do Mosteiro à condição de Abadia. A eles nos unimos em oração, desejando que logo vejam ser erguido o Mosteiro que estão construindo.
- No mês de julho nos unimos em ação de graças aos nossos irmãos Dom José Costa (SPI), Dom Irineu Penna (Rio) e Irmã Plácida Mateus ( BHz) pela passagem de sua festas jubilares. Em agosto, nossa ação de graças se elevou, também, pelos 70 anos de profissão da Madre Dorotéia Amarante (It) e em setembro nos recordamos da Irmã Maria Águeda Moura (Ptr-SMt) e Dom Bernardo Lucas (Bah) em seus jubileus de profissão e ordenação presbiteral, respectivamente.
- No dia 15 de setembro p.p. em substituição a Dom André Pantaloni, OSB, que governou a Congregação durante os últimos doze anos foi eleito como Abade-Geral dos Beneditinos Silvestrinos Dom Michael Kelly, monge do Mosteiro de São Bento em Arcádia na Austrália.
- Neste ano, o Exmo. Sr. Bispo Dom Clemente José Carlos Isnard, OSB, 1º Bispo de Nova Friburgo – RJ, celebra três jubileus, o de alamo (nascimento), o de platina (profissão) e o de jacarandá (presbiterato) em seus 90, 70 e 65 anos respectivamente, a quem auguramos longa vida, agradecendo todo o bem que fez e faz à Igreja do Brasil.
- No dia 20 de setembro, o Abade-Bispo de Montecassino, Dom Bernardo D’Onorio, OSB, sucessor de nosso Pai São Bento, foi nomeado pelo Santo Padre o Papa, Arcebispo de Gaeta, na Itália.

te acreditar em que, do alto da Sua infinita misericórdia e compreensão para com a fragilidade humana, não se furta a acompanhar-nos, dando-nos a força de que tanto carecemos para suportar as fadigas e superar os obstáculos do dia-a-dia.

Para evitar estender-me, acrescentarei apenas que os discípulos de Emaús finalmente O reconheceram na fração do pão (Lc 24, 30-31). Devemos nós procurar reconhecê-Lo na palavra, na eucaristia, na face dos irmãos e irmãs, sobretudo dos excluídos. Assim procedendo, experimentaremos a segurança de que nunca nos faltará nos momentos de incerteza e angústia que, cedo ou tarde, havemos de vivenciar durante a caminhada.